



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

FRANCISCA TÁRCIA DOS SANTOS BEZERRA

**O MONUMENTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA COMO LUGAR DE
MEMÓRIA E EXPRESSÃO DA DEVOÇÃO POPULAR NO CARIRI: O PAPEL DO
BIBLIOTECÁRIO NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2026

FRANCISCA TÁRCIA DOS SANTOS BEZERRA

**O MONUMENTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA COMO LUGAR DE
MEMÓRIA E EXPRESSÃO DA DEVOÇÃO POPULAR NO CARIRI: O PAPEL DO
BIBLIOTECÁRIO NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal
do Cariri, como requisito final à obtenção
do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Ariluci Goes
Elliott.

.

.

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

B574m Bezerra, Francisca Tárzia dos Santos.
O monumento de Nossa Senhora de Fátima como lugar de memória e expressão da devoção popular no Cariri: o papel do bibliotecário na preservação da memória / Francisca Tárzia dos Santos Bezerra. – 2026.
42 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ariluci Goes Elliott.

1. Memória coletiva. 2. Devoção popular. 3. Lugares de memória. 4. Patrimônio cultural - Crato (CE). 5. Bibliotecário - Atuação social. I. Elliott, Ariluci Goes (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 021.2

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

FRANCISCA TARCIA DOS SANTOS BEZERRA

**O MONUMENTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA COMO LUGAR DE
MEMÓRIA E EXPRESSÃO DA DEVOÇÃO POPULAR NO CARIRI: O PAPEL DO
BIBLIOTECÁRIO NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal
do Cariri, como requisito final à obtenção
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 01 / 04 / 2026 .

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ARILUCI GOES ELLIOTT**
Data: 06/04/2026 13:41:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott (orientadora)
Universidade Federal do Cariri

Documento assinado digitalmente
 **JUCIELDO FERREIRA ALEXANDRE**
Data: 06/04/2026 14:31:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jucieldo Ferreira Alexandre (membro)
Universidade Federal do Cariri

Documento assinado digitalmente
 **ARYSA CABRAL BARROS**
Data: 09/04/2026 19:11:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Arysa Cabral Barros (membro)
Universidade Estadual do Piauí

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui e, em segundo lugar, a Nossa Senhora de Fátima, por ser sempre luz em minha vida.

Aos meus filhos, Lohan Pietro e Jhonanta Lorenzo, que são minha maior motivação e razão de toda minha dedicação.

Ao meu irmão Tácitos, por ter cuidado tão bem do meu filho e por ter segurado a barra até que eu finalizasse o curso.

Ao meu esposo, Jorge Eduardo, pelo apoio, paciência e companheirismo ao longo dessa caminhada.

Aos meus familiares, pelo apoio ao longo dessa trajetória.

Às minhas amigas Mary, Letícia, Valdenora, Luciana, Arieli, Carolina e Karine, pelos momentos de apoio, incentivo e amizade.

Aos colegas de classe, pelos momentos compartilhados, pela amizade e pelo apoio ao longo dessa trajetória.

Agradeço, de forma especial, à minha professora e orientadora, Ariluci Goes Elliott, pela dedicação, paciência e orientação ao decorrer deste trabalho. Sua abertura, apoio constante e confiança foram fundamentais para a construção e conclusão desta etapa tão importante da minha vida acadêmica.

Aos membros da banca examinadora, Arysa Cabral e Jucieldo Alexandre, pela disponibilidade em avaliar este trabalho, bem como pelas contribuições e apontamentos que enriquecem esta pesquisa.

Os lugares de memória serão lugares de história.

Nora (2012, p.22).

RESUMO

Aborda sobre o monumento de Nossa Senhora de Fátima como lugar de memória e expressão da devoção popular no Cariri: o papel do bibliotecário na preservação da memória. Trata-se de um estudo que tem o objetivo de analisar a relação entre memória e devoção popular em torno do Monumento de Nossa Senhora de Fátima, em Crato-CE, considerando seus processos de construção e preservação, a fim de compreender seu papel na constituição da memória coletiva local e evidenciar a atuação do bibliotecário na preservação dessa memória. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com base em levantamento bibliográficos e pesquisa de campo, por meio de observação e relatos de fiéis. Os resultados mostram que o monumento ultrapassa sua função religiosa, constituindo-se como espaço de construção de identidade e memória coletiva. Este estudo contribui para ampliar o olhar acadêmico sobre as manifestações de religiosidade popular presentes no Cariri, evidenciando que, embora intensamente vivenciadas pela comunidade, tais práticas ainda demandam maior registro, valorização e investigação no campo científico. Os resultados apontam que o Monumento de Nossa Senhora de Fátima configura-se como um importante espaço de memória e identidade cultural, ultrapassando sua dimensão religiosa. Nesse contexto, destaca-se a relevância da atuação do bibliotecário como mediador da informação e agente fundamental na preservação da memória coletiva, promovendo o reconhecimento, a organização e a salvaguarda das expressões da devoção popular.

Palavras-chave: Memória coletiva; Devoção popular; Lugares de memória; Patrimônio cultural; Biblioteconomia; Cariri.

ABSTRACT

This study addresses the monument of Our Lady of Fatima as a place of memory and expression of popular devotion in the Cariri region: the role of the librarian in preserving memory. It aims to analyze the relationship between memory and popular devotion surrounding the Monument of Our Lady of Fatima in Crato, Ceará, considering its construction and preservation processes, in order to understand its role in the constitution of local collective memory and to highlight the librarian's role in preserving this memory. The research employs a qualitative approach, exploratory and descriptive in nature, based on bibliographic research and fieldwork through observation and accounts from the faithful. The results show that the monument transcends its religious function, constituting a space for the construction of identity and collective memory. This study contributes to broadening the academic perspective on manifestations of popular religiosity present in the Cariri region, demonstrating that, although intensely experienced by the community, such practices still require greater documentation, appreciation, and investigation in the scientific field. The results indicate that the Monument of Our Lady of Fatima is an important space for memory and cultural identity, transcending its religious dimension. In this context, the librarian's role as a mediator of information and a key agent in preserving collective memory stands out, promoting the recognition, organization, and safeguarding of expressions of popular devotion.

Keywords: Collective memory; Popular devotion; Sites of memory; Cultural heritage; Library Science; Cariri.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Reinauguração da estátua	20
Figura 2 – Caminhada da fraternidade mariana	21
Figura 3 – Registro de devoção: nomes escritos e fitas de promessas.....	25
Figura 4 – Memória religiosa (evento de reinauguração)	27
Figura 5 – Comparativo entre a capelinha das aparições original (Portugal) e a réplica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Crato-CE)	29
Figura 6 – Estrutura original do monumento	32
Figura 7 – Monumento, projetado por Ranilson Viana.....	32
Figura 8 – Sinalização de acolhimento de promessas no santuário	34
Figura 9 – celebração mariana nos dias 13	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS	16
3	MEMÓRIA, DEVOÇÃO RELIGIOSA E PATRIMÔNIO CULTURAL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE OS LUGARES DE MEMÓRIA	19
3.1	MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MEMÓRIA.....	19
3.2	DEVOÇÃO POPULAR E MEMÓRIA RELIGIOSA.....	23
3.3	PATRIMÔNIO CULTURAL E LUGARES DE MEMÓRIA.....	28
4	DISCUSSÕES E RESULTADOS	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Desde a chegada dos portugueses ao Brasil, a devoção mariana foi inserida no território como parte do projeto colonizador, configurando-se menos como uma manifestação espontânea de fé e mais como uma memória religiosa imposta às populações locais. Esse processo é evidenciado pelo transporte de imagens de Maria (Nossa Senhora, mãe de Jesus) nas caravelas que aqui aportavam, funcionando como instrumento simbólico de dominação cultural e religiosa. Ao longo do tempo, essa devoção foi sendo apropriada e ressignificada pelas populações, contribuindo para a formação de espaços de memória e de expressão da fé popular, ainda que marcados por tensões entre imposição e resistência. Nas palavras de Cipolini (2010, p. 37), “[...] isto é atestado pelos inúmeros títulos com os quais é invocada no Brasil”.

A partir dessa tradição devocional consolidada destaca-se o Monumento de Nossa Senhora de Fátima que se tornou, ao longo dos anos, um importante espaço de fé, devoção e encontro comunitário para os fiéis do município do Crato e dos que visitam o Cariri cearense. A Santa é mais do que um símbolo religioso, assumindo uma grande relevância social, cultural e memorial, tornando-se um local de práticas devocionais, peregrinações e construção de narrativas coletivas que percorre gerações, presentes em relatos orais, registros fotográficos ou na imprensa local.

De acordo com as informações divulgadas nas redes sociais do santuário, a obra teve início em 2009, mas enfrentou interrupções devido a um embargo do Ministério Público Estadual (MPE), fundamentado no princípio do Estado laico, sob o argumento de que o município não possuía perfil institucional religioso. Após análises jurídicas, pareceres técnicos e recursos apresentados, o Tribunal de Justiça do Estado autorizou a continuidade da construção, que foi retomada pelo Governo do Estado do Ceará.

Um dos momentos mais marcantes para a comunidade ocorreu no dia 05 de junho de 2014, por volta das 18h, a coroação da imagem, sendo colocada uma coroa de mais de 200 quilos sobre a estátua de Nossa Senhora de Fátima. O evento marcou profundamente a comunidade local, fortalecendo a devoção e reforçando o simbolismo do monumento no imaginário religioso da cidade.

Em 2015, foi inaugurado o Horto de Fátima, contando com a participação de milhares de fiéis da região, que se reuniram para apreciar a imagem e celebrar a

inauguração com a presença do Padre Reginaldo Manzotti. A inauguração consolidou o monumento como um dos principais pontos de turismo religioso do Crato, inserindo-o de maneira mais ampla no processo de desenvolvimento econômico e cultural da cidade. Posteriormente, a administração do monumento passou à responsabilidade da Paróquia de São Francisco de Assis, sob a condução do Padre Arileudo Machado, que segue atuando na organização das atividades religiosas, manutenção do espaço e acolhimento dos devotos e visitantes.

Em 2024, na cidade de Petrolina-PE, iniciou o projeto de readequação do Monumento de Nossa Senhora de Fátima, pelas mãos do escultor Ranilson Viana. A reinauguração da Estátua ocorreu no dia 13 de novembro de 2025, com a presença da imagem peregrina de Nossa Senhora que veio de Portugal, contou também com a requalificação da capelinha das aparições, que é uma réplica de Portugal, além das apresentações com as irmãs/freiras e o Pe. Fábio de Melo.

O cortejo reuniu várias caravanas de diversos lugares para prestigiar o momento de peregrinação de Nossa Senhora de Fátima. Segundo o Vatican News, o monumento de Nossa Senhora é considerado o mais alto do Brasil e o maior do mundo em homenagem à Santa, contando com 54 metros de altura.

Diante desse contexto, o monumento, assim, ultrapassa sua função religiosa e passa a ser compreendido como um verdadeiro lugar de memória, conforme a perspectiva desenvolvida pelo autor Pierre Nora (1993), ao compreender tais espaços como marcos simbólicos nos quais a memória coletiva se materializa e está em constante atualizações. As práticas devocionais que são realizadas em torno do monumento, como as celebrações marianas, os testemunhos de graças alcançadas e as peregrinações contribuem para a construção de uma memória compartilhada, nos termos de Maurice Halbwachs (1990), que trata a memória como um fenômeno socialmente construído.

A compreensão desse fenômeno é ampliada a partir da perspectiva de Le Goff (1990), ao afirmar que a memória não se limita à preservação do passado, mas constitui um elemento ativo na organização do presente social. Nesse sentido, os monumentos religiosos funcionam como representações simbólicas que reforçam as identidades, valores, como também formas de pertencimentos coletivos. O monumento tornou-se um marco de referência para a experiência religiosa e cultural da população do Cariri.

Outrossim, a religiosidade que é vivida nesse espaço à luz do conceito de

“cadeia de memória” proposto por Hervieu-Léger (2008), onde crenças e práticas são passadas de gerações em gerações por meio das experiências de cada indivíduo. Esses saberes ocorrem sobretudo pelas vivências cotidianas, que mantêm viva a tradição mariana no contexto contemporâneo.

Sob esse viés, a devoção popular também pode ser entendida como uma forma de produção de sentido e construção social da realidade. Conforme Chartier (2002) as práticas culturais desempenham papel fundamental na atribuição de significados e na organização simbólica das sociedades. Na região do Cariri, essas práticas têm suas particularidades, uma vez que a religiosidade constitui um dos pilares da identidade regional, articulando fé, tradição e pertencimento.

Ademais, ao considerar o monumento como patrimônio cultural, é necessário reconhecer que sua preservação não se restringe à dimensão material, mas envolve também a salvaguarda dos saberes, práticas e narrativas associadas a ele. Conforme Gonçalves (2007), o patrimônio deve ser compreendido como um processo social, no qual diferentes grupos atribuem valores e significados aos bens culturais. Dessa forma, o Monumento de Nossa Senhora de Fátima configura-se como um espaço em constante construção simbólica, alimentado pelas experiências e vivências da comunidade.

Também, pode ser compreendido como espaço de expressão da devoção popular e de construção da identidade religiosa regional, articulando a fé, tradição e o pertencimento. Investigar esse espaço sob a perspectiva da memória social permite compreender como a religiosidade atua na formação de vínculos comunitários e na consolidação de patrimônios culturais que integram a história e a identidade do Cariri.

Assim, este trabalho propõe investigar o Monumento de Nossa Senhora de Fátima como lugar de memória e manifestação da devoção popular no Cariri, analisando suas dimensões simbólicas, sociais e culturais, bem como refletindo sobre ações voltadas à preservação da memória local. Nesse sentido, busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: De que maneira o Monumento de Nossa Senhora de Fátima se constitui como um dispositivo de memória no Crato-CE e como a Biblioteconomia, por meio da gestão do patrimônio imaterial, pode atuar na salvaguarda das expressões de fé que o circundam?

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender e valorizar o papel da Biblioteconomia na preservação da memória social e cultural,

especialmente no que se refere aos espaços de devoção popular. Em contextos como o do Monumento de Nossa Senhora de Fátima, observa-se a existência de práticas, narrativas e manifestações religiosas que constituem registros da memória coletiva, mas que, em grande parte, permanecem dispersos, não sistematizados e sujeitos ao esquecimento.

Nesse sentido, torna-se relevante investigar como a atuação bibliotecária pode contribuir para o registro, organização e preservação dessas memórias, considerando que esse profissional possui formação voltada ao tratamento da informação, à mediação do conhecimento e à salvaguarda de patrimônios documentais e culturais. Conforme destaca Pollak (1992), a memória está diretamente relacionada à construção da identidade social, de modo que sua perda pode resultar também no enfraquecimento dos vínculos coletivos e das referências culturais de um grupo.

Além disso, a escolha do tema está relacionada ao interesse em ampliar a atuação da Biblioteconomia para além dos espaços tradicionais, inserindo-a em contextos comunitários, religiosos e culturais. O estudo do monumento como lugar de memória permite evidenciar novas possibilidades de atuação profissional, especialmente no que se refere à preservação do patrimônio imaterial, ainda pouco abordado na formação acadêmica.

Acrescenta-se, ainda, a motivação pessoal da pesquisadora, enquanto futura bibliotecária e participante do contexto estudado, o que possibilita uma aproximação mais sensível com o objeto de pesquisa. Essa vivência contribui para uma compreensão mais aprofundada das práticas de devoção e dos significados atribuídos ao monumento pela comunidade local.

Dessa forma, a pesquisa contribui para o fortalecimento da Biblioteconomia enquanto campo comprometido com a memória social, ao propor reflexões sobre a preservação da devoção popular e a valorização do patrimônio cultural. Além disso, pode incentivar o desenvolvimento de práticas e projetos voltados à organização e à salvaguarda de registros informacionais em espaços de fé, colaborando para a construção e preservação da identidade cultural do Cariri.

Baseadas nesse contexto temos como **objetivo geral**: Analisar a constituição do Monumento de Nossa Senhora de Fátima, como lugar de memória, identificando as tensões e processos de sua construção, a fim de propor estratégias biblioteconômicas para a organização e preservação do patrimônio informacional e

da devoção popular local. E **os objetivos específicos:**

- a) Discutir os conceitos de memória individual, coletiva e religiosa no contexto das práticas bibliotecárias voltadas para preservação e patrimônio cultural;
- b) Compreender a devoção popular associada ao Monumento de Nossa Senhora de Fátima como elemento constitutivo da memória social no Cariri;
- c) Propor estratégias de registro e preservação da memória relacionada a esse espaço, destacando a atuação bibliotecária como agente fundamental nos processos de mediação, representação e salvaguarda da informação.

O trabalho está estruturado em seções que contemplam a Introdução, os Caminhos Metodológicos, a discussão teórica sobre Memória, Devoção Religiosa e Patrimônio Cultural, a contextualização do Monumento de Nossa Senhora de Fátima, em Crato-CE, a análise das relações entre memória e devoção popular nesse espaço, bem como as Considerações Finais. Essas seções, de forma articulada, buscam atender aos objetivos propostos e contribuir para a compreensão do monumento como lugar de memória, além de refletir sobre as possibilidades de atuação da Biblioteconomia na preservação da devoção popular e da memória coletiva.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A definição do método de pesquisa constitui etapa fundamental para a construção de um trabalho científico consistente, uma vez que orienta a perspectiva teórica adotada e os caminhos percorridos para a análise do objeto de estudo. Nesse sentido, conforme Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas (2013), a pesquisa configura-se como um processo racional e sistemático que tem por finalidade proporcionar respostas aos problemas propostos.

Além disso, é importante destacar que, segundo Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2013), a pesquisa caracteriza-se como um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que possibilita a descoberta de novos fatos, relações e compreensões em diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, a abordagem metodológica adotada busca não apenas reunir informações, mas também interpretá-las de modo a contribuir para a compreensão do objeto investigado no contexto do Cariri.

Quanto à natureza da pesquisa, esta pesquisa caracteriza-se como **qualitativa**, pois busca compreender os significados, percepções e experiências relacionadas à memória e à devoção popular em torno do monumento.

Segundo Minayo (2001, p. 21) a abordagem qualitativa:

Responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Esse meio de análise possibilita uma junção dos dados que auxiliam na obtenção de resultados com o objetivo de levantar dados. Sob o ponto de vista de seus objetivos, o estudo define-se como **exploratório** e **descritivo**. É exploratório ao aprofundar a compreensão sobre a relação entre memória e devoção popular e descritivo, por descrever as formas pelas quais essa memória é construída e preservada pela comunidade. Tal escolha alinha-se ao pensamento de Gil (1991, p. 42):

pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para

proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

Essa técnica visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito.

Para a realização desse estudo, foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos, iniciando -se pela **pesquisa bibliográfica**, foram utilizados levantamento e análise de livros, artigos científicos, dissertações e teses. Entre os principais temas investigados destacam-se:

- a) memória individual;
- b) memória coletiva;
- c) memória religiosa;
- d) devoção popular;
- e) lugares de memória e patrimônio cultural.

Para complementar, realizou-se **pesquisa de campo** realizada no entorno do Monumento de Nossa Senhora de Fátima, com o objetivo de compreender como a devoção e memória religiosa se manifestam nesse espaço. Durante a pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) observação direta do espaço e das práticas de devoção (visitas, orações, manifestações religiosas);
- b) observação participante: participação em missas, celebrações e eventos religiosos;
- c) registros fotográficos do monumento, bem como elementos simbólicos associados à devoção;
- d) entrevista informal: no mês de março, foi realizada uma conversa informal com uma devota mariana, a qual foi informada que sua identidade seria preservada, sendo mencionada no texto apenas como “devota”. O depoimento analisado, referente à sua experiência de fé e devoção a Nossa Senhora de Fátima, foi posteriormente registrado por escrito e encaminhado à pesquisadora por meio do aplicativo *WhatsApp*.

Essas observações permitiram compreender de que forma o monumento se configura como um espaço de memória e expressão da religiosidade popular.

Por fim, os dados coletados foram analisados por meio da **análise de conteúdo**, que permite identificar categorias e significados presentes nas “falas” dos participantes e nas observações realizadas durante a pesquisa, conforme proposta por Laurence Bardin (1977), permitindo a categorização e interpretação das informações à luz do referencial teórico adotado. As categorias analíticas foram definidas a partir dos objetivos da pesquisa, abrangendo aspectos como: memória coletiva, devoção popular, práticas informacionais e atuação do bibliotecário na preservação da memória religiosa.

3 MEMÓRIA, DEVOÇÃO RELIGIOSA E PATRIMÔNIO CULTURAL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE OS LUGARES DE MEMÓRIA

A relação entre memória, devoção religiosa e patrimônio cultural constitui um campo fértil de reflexão para a compreensão dos chamados lugares de memória, especialmente em contextos marcados por fortes tradições simbólicas e práticas coletivas. A memória, entendida como uma construção social, é continuamente produzida e ressignificada por meio das experiências, narrativas e práticas dos grupos, sendo a devoção religiosa uma de suas expressões mais significativas. Nesse sentido, manifestações de fé não apenas revelam crenças individuais, mas também consolidam identidades coletivas e fortalecem vínculos comunitários. Ao mesmo tempo, quando essas práticas se materializam em espaços e monumentos, passam a integrar o patrimônio cultural, assumindo relevância histórica, social e simbólica. Assim, esta seção propõe discutir, em perspectiva teórica, as inter-relações entre memória, devoção popular e patrimônio cultural, de modo a compreender como esses elementos se articulam na constituição e na permanência dos lugares de memória.

3.1 MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MEMÓRIA

A memória é um elemento fundamental na organização das sociedades, sendo responsável pela preservação de experiências, valores, tradições e acontecimentos que atravessam o tempo. Longe de representar apenas um processo de lembranças do passado, a memória configura-se como prática social, que é construída e reconstruída continuamente a partir de interações entre sujeitos e grupos inseridos em determinados contextos históricos e culturais.

Nesse sentido, a memória não deve ser compreendida como algo fixo ou imutável. No estudo de Sampaio; Dantas (2020, p. 64) “[...] em nosso convívio social e individual, somos atores sociais, pois construímos uma memória e a representamos. Assim, essa memória está sujeita a transformações e, por isso, é dinâmica”. Pois envolve seleção, interpretação e ressignificação dos fatos com o passar do tempo.

O que é lembrado ou esquecido está diretamente ligado aos modos de transmissão cultural e aos meios de comunicação empregados em determinada

sociedade. No que concerne Nora (1993):

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse título, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (Nora, 1993, p. 9).

A memória é um fenômeno social e cultural que articula tempo e espaço, permitindo que grupos mantenham a continuidade entre o passado e o presente. No Monumento de Nossa Senhora de Fátima, essa construção social torna-se visível em eventos como sua reinauguração, momento em que a memória coletiva é materializada e ressignificada por meio de rituais e celebrações públicas que mantêm viva a história e os valores da comunidade local. Conforme ilustrado na Figura 1:

Figura 1 – Reinauguração da Estátua de N.Sra. de Fátima



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026)

Embora os suportes de registro tenham evoluído das pinturas rupestres para as tecnologias digitais, a preservação da memória continua atravessando diferentes contextos históricos e sociais.

Torna-se necessário compreender a memória na sua dimensão individual, considerando o papel das experiências pessoais na construção das lembranças. Mentz (2011) afirma que:

A memória individual ocorre quando as lembranças do indivíduo não se apoiam em nenhuma memória coletiva, no ponto de cruzamento de duas esferas: em uma esfera uma série de pensamentos que ligam o indivíduo a um grupo, e, na outra, as sensações, as impressões que o indivíduo tem das coisas (Mentz, 2011, p. 30).

A partir desse pensamento, o que nasce como uma vivência individual, como uma promessa, ou uma graça alcançada, é compartilhado e reinterpretado no convívio social, fazendo com que essa memória individual se torne coletiva. Conforme destacam Schmidt e Mahfoud (1993, p. 293):

A memória coletiva tem uma forte tendência a transformar os fatos do passado em imagens e idéias sem rupturas. Ou seja, tende a estabelecer uma continuidade entre o que é passado e o que é presente, restabelecendo, portanto, a unidade primitiva de tudo aquilo que, no processo histórico do grupo, representou quebra ou ruptura.

Essa articulação entre o indivíduo e o grupo é o que transforma experiências pessoais de fé em um patrimônio simbólico compartilhado. No caso do Monumento, os relatos dos devotos reforçam o significado do local, consolidando uma memória coletiva baseada em práticas e significados comuns que atravessam gerações. Essa compreensão é aprofundada por Maurice Halbwachs (1990), ao afirmar que a memória se constrói no interior dos grupos sociais e se organiza em "quadros sociais", permitindo que a comunidade mantenha vínculos de pertencimento que atravessam gerações, conforme ilustrado na caminhada mística da comunidade (Figura 2):

Figura 2 – Caminhada da fraternidade mariana



Fonte: @santuariofatimacrato (2025)

Pierre Nora (1993, p. 14) observa que:

A necessidade de memória é uma necessidade de história. sem dúvida é impossível não se precisar dessa palavra [...] Hoje abrigada no gesto e no hábito, nos ofícios onde se transmitem os saberes do silêncio, nos saberes do corpo, as memórias de impregnação, e os saberes reflexos e a memória transformada por sua passagem em história.

Essas necessidades constantes, embora os suportes de registro se modifiquem ao longo do tempo, a necessidade de preservar memórias permanece predominante nas sociedades.

De acordo com Mentz (2011), a história não se constrói de maneira isolada, mas por meio de conexões estabelecidas entre diferentes experiências e narrativas. Inicialmente, a memória constitui-se no âmbito individual, sendo formada a partir das vivências e experiências pessoais de cada sujeito.

No seu estudo de memória coletiva Schmidt e Mahfoud (1993) destacam que:

A memória coletiva tem uma forte tendência a transformar os fatos do passado em imagens e idéias sem rupturas. Ou seja, tende a estabelecer uma continuidade entre o que é passado e o que é presente, restabelecendo,

portanto, a unidade primitiva de tudo aquilo que, no processo histórico do grupo, representou quebra ou ruptura (Schmidt; Mahfoud, 1993, p. 293).

No entanto, quando o indivíduo passa a interagir com outros grupos sociais, essas memórias são compartilhadas, reinterpretadas e ressignificadas. Nesse processo de interação social, as memórias individuais passam a integrar um conjunto maior de lembranças, contribuindo para a construção da memória coletiva. Conforme destacam Schmidt e Mahfoud (1993), a memória coletiva corresponde ao trabalho realizado por um grupo social ao articular e localizar suas lembranças em quadros sociais comuns. Dessa forma, as experiências individuais tornam-se parte de um patrimônio simbólico compartilhado entre os membros de uma determinada comunidade.

No campo religioso, essa relação entre memória individual e memória coletiva torna-se ainda mais evidente. Experiências pessoais de fé, como promessas, graças alcançadas e peregrinações, são inicialmente vividas de forma individual, mas posteriormente compartilhadas dentro da comunidade religiosa, contribuindo para a construção de uma memória coletiva baseada em práticas e significados comuns.

No caso do Monumento de Nossa Senhora de Fátima, muitos devotos relatam experiências pessoais vinculadas à história do monumento e às práticas de religiosidade mariana.

Dessa forma, as memórias individuais reforçam o significado simbólico do local e contribuem para a consolidação de uma memória coletiva entre os fiéis que frequentam o espaço.

3.2 DEVOÇÃO POPULAR E MEMÓRIA RELIGIOSA

A devoção popular, em muitos casos, tem sua origem nas experiências individuais e coletivas dos fiéis, sendo marcada por relatos de graças alcançadas e acontecimentos considerados sobrenaturais. No contexto de devoção, Pereira (2003) destaca que:

A devoção nasce, geralmente, da crença em determinados poderes sobrenaturais que o santo de devoção possa ter, frequentemente um acontecimento extraordinário, milagre ou algo do gênero que ocorreu ou

que ouviu-se dizer que tenha ocorrido (Pereira, 2003, p.68).

A religião desempenha um papel de suma importância na manutenção da memória social. No estudo de Brandão (2004), a religião pode ser compreendida como um sistema cultural que é transmitido socialmente, no qual crenças, rituais e símbolos são partilhados e preservados com o passar das gerações. Esses compartilhamentos garante a continuidade das tradições e consequentemente reforça o sentimento de pertencimento comunitário.

Complementando, Mircea Eliade (1992) destaca que o sagrado organiza a vida social, assemelhando os sentidos aos acontecimentos e estruturando práticas coletivas. Nas manifestações da devoção popular, a fé ultrapassa a dimensão individual, tornando-se elemento agregador que fortalece os vínculos sociais, um exemplo disso está nas práticas que acontecem na capela do monumento, que são: celebrações mensais do dia 13, nas celebrações dominicais; nas coroações que mobiliza a comunidade; nos tríduos pascal; nos relatos sobre a construção, paralisação e retomada de obras; nas peregrinações, orações, tradições transmitidas entre familiares. A memória que é compartilhada cria uma unidade simbólica e cultural, fortalecendo os laços da comunidade.

No Cariri, a religiosidade constitui um dos pilares da identidade regional. Conforme aponta Costa (1980), a devoção popular no Nordeste não é apenas um conjunto de fatos isolados, mas uma forma de resistência cultural e de organização da vida social através do sagrado. Assim, a memória religiosa em torno de Nossa Senhora de Fátima não apenas preserva tradições, como também estrutura a coletividade, orientando valores, comportamentos e práticas comunitárias.

Nesse contexto, a devoção a Nossa Senhora de Fátima deve ser compreendida como parte de um processo histórico mais amplo de expansão das devoções marianas no Brasil, ao mesmo tempo em que se articula às formas próprias de religiosidade popular presentes no Cariri.

A chegada da imagem de Nossa Senhora de Fátima ao Cariri, em 1953, insere-se em um contexto de expansão da devoção mariana no Brasil, fortemente impulsionada pelas diretrizes da Igreja Católica no século XX. Sua introdução na região representou não apenas a difusão de uma devoção de origem europeia, ligada às aparições ocorridas em Portugal, mas também a consolidação de práticas

religiosas que dialogaram com a religiosidade popular já existente no Cariri. A partir desse momento, a imagem passou a ocupar um lugar significativo na construção de espaços de fé e memória, sendo progressivamente incorporada ao cotidiano dos fiéis por meio de celebrações, peregrinações e rituais devocionais, contribuindo para o fortalecimento da identidade religiosa local.

A devoção a Nossa Senhora de Fátima em Crato pode ser compreendida a partir da forte tradição católica da região do Cariri e da atuação da Igreja na difusão de devoções marianas ao longo do século XX. A mensagem de Fátima, originada das aparições em Fátima em 1917, ganhou grande repercussão mundial e foi amplamente promovida pela Igreja Católica, especialmente por seu apelo à oração, à penitência e à paz. Esse contexto favoreceu sua chegada e aceitação em diversas regiões do Brasil, incluindo o Cariri.

No caso específico do Crato, a introdução da imagem em 1953 contribuiu para consolidar essa devoção, que encontrou um terreno fértil em uma sociedade já profundamente marcada pelo catolicismo popular. Além disso, a identificação dos fiéis com a figura materna de Maria e com as mensagens de proteção e esperança reforçou sua aceitação. Com o tempo, a devoção foi sendo incorporada às práticas locais, como missas, novenas e peregrinações, transformando-se em um importante elemento de fé, memória e identidade religiosa da população.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Crato destaca-se como uma das cidades com maior proporção de população católica no país, evidenciando a forte presença dessa tradição religiosa no cotidiano local. Esse dado revela não apenas uma predominância estatística, mas também a centralidade do catolicismo na organização social, cultural e simbólica da região. No contexto do Cariri, essa expressiva adesão à fé católica se manifesta por meio de práticas devocionais, festas religiosas, romarias e na valorização de espaços sagrados, reforçando a construção de uma identidade coletiva profundamente vinculada à religiosidade e à memória social.

No monumento a prática de devoção é registrado e visível na base da estátua, onde o suporte físico é ressignificado pelos fiéis:

Figura 3 – Marcas de devoção: nomes escritos e fitas de promessas



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026)

Entretanto, a devoção mariana no Crato não se limita ao objeto sagrado, mas se manifesta nas celebrações, nas promessas e nos relatos orais:

“Minha devoção a Nossa Senhora de Fátima, vem de criança a história dela com os pastorinhos me comove muito, a fé e a ingenuidade de três crianças e devoção deles a Nossa Mãe, já alcancei muitas graças através de Nossa senhora de Fátima, o meu filho mais novo nasceu com uma doença rara chamada de síndrome de *west* crise epilépticas e com o passar do tempo veio fazendo tratamento e suas crises foram controladas pedir muita a intercessão e Nossa mãe a Jesus aquele intercedesse pela libertação dessa crises, por honra a ela e a Jesus e não sentiu mas as crises frequentes, já alcancei também vagas de trabalho por intenção dela, só tenho a agradecer a Nossa Senhora de Fátima por tudo que tem feito na minha vida (Relato de devota, 2026)”.

O relato evidencia a dimensão da fé como experiência vivida, reforçando o papel da devoção mariana como mediadora de esperança e cura, conforme discutidos por autores que tratam sobre religiosidade popular.

À luz das contribuições de Cipolini (2010):

A devoção a Maria, a Mãe de Jesus, é uma constante na história do povo brasileiro. Ao longo do processo evangelizador em terras brasileiras, o evangelho foi

anunciado apresentando a Virgem Maria como a expressão mais sublime de fidelidade. A devoção a Maria é elemento qualificador da genuína piedade da Igreja no Brasil, e podemos afirmar que a experiência mariana pertence à identidade própria de nosso povo (Cipolini, 2010, p. 36-37).

Nesse cenário, o monumento de Fátima dialoga com a mística do "Juazeiro do Meu Padrinho", onde a fé mariana se funde à história de ocupação e resistência do povo caririense. As práticas que ocorrem no local como as celebrações mensais do dia 13 e as peregrinações funcionam como o que Brandão (2004) chama de transmissão de saberes, onde a memória é mantida viva não por livros, mas pelo gesto, pela oração e pelo encontro no espaço sagrado.

A memória religiosa nunca esteve tão presente e viva como está atualmente. Cavalcanti (2019) contribui ao afirmar que:

A memória religiosa está presente nas falas, nos sinais, nas expressões. O simples “pedir à bênção” em respeito aos pais e pessoas mais velhas; o “amém” como indicação de concordância à fala do locutor; o “oxalá” em reverência aos orixás; as “missas de 7º dia” em lembrança aos entes queridos que se foram; o sinal da cruz diante de imagens e monumentos; o uso de vestimentas e acessórios sagrados; o nome de batismo dos recém-nascidos em homenagem aos santos que são lembrados naquela data (Cavalcanti, 2019, p. 15).

Nesse sentido, a reinauguração da Estátua, não foi apenas um ato administrativo, mas um momento de atualização da memória citada por Cavalcanti. A imagem a seguir registra como elementos da tradição religiosa se materializaram no evento, unindo o patrimônio físico ao sentimento de pertencimento da comunidade.

Figura 4 – Memória Religiosa no evento de reinauguração



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026)

O evento serviu como um palco para a manifestação dessa identidade cultural, onde o monumento deixa de ser apenas uma estrutura e passa a ser o cenário de reafirmação da fé e da memória coletiva.

3.3 PATRIMÔNIO CULTURAL E LUGARES DE MEMÓRIA

O conceito de patrimônio cultural evoluiu da mera preservação de monumentos históricos para a compreensão de bens que carregam valores afetivos e identitários de uma comunidade. De acordo com o instituto do patrimônio histórico e artístico nacional (IPHAN), compreende patrimônio, tanto as formas de expressão (imaterial), quanto às edificações e objetos (material). No Monumento de Nossa Senhora de Fátima, essas duas dimensões se fundem: a estrutura física serve como suporte para a preservação de uma memória viva e pulsante.

Segundo o art.16, inciso IV da constituição Federal de 1988, conceitua patrimônio cultural como:

Bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos

formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais (Brasil, 1988, online).

O santuário de Nossa Senhora de Fátima, para além de sua estrutura física, configura-se como um importante patrimônio cultural imaterial do Cariri. Segundo o IPHAN, o patrimônio imaterial compreende as práticas, representações, expressões e saberes que as comunidades reconhecem como parte integrante de sua identidade cultural.

A materialidade do sagrado no Cariri não se dá de forma isolada, mas através de uma conexão simbólica com centros de fé preexistentes. A arquitetura do Santuário no Crato busca, na tradição portuguesa, sua validação estética e simbólica, como pode ser observado no comparativo abaixo:

Figura 5 – Comparativo entre a capelinha das aparições original (Portugal) e a réplica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Crato-CE)



Fonte: blognasceraos40 (2017)



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026)

No caso do monumento cratense, a capelinha deixa de ser apenas uma edificação e passa a ser um “nó de significação”. A capelinha atua como um suporte material que transporta a sacralidade de Fátima, em Portugal, para o interior do Ceará, permitindo que o devoto local aceda a uma memória global através de um espaço físico regional.

Essa relação exemplifica o conceito de “lugares de memória”, com base

nos estudos de Pierre Nora (1993):

São os rituais de uma sociedade sem ritual; sacralizações passageiras numa sociedade que dessacraliza; fidelidades particulares de uma sociedade que aplaina os particularismos; diferenciações efetivas numa sociedade que nivela por princípio; sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos (Nora, 1993, p.13).

Segundo o autor, esses lugares surgem quando há uma necessidade de interromper o esquecimento, funcionando como marcos que condensam significados históricos e culturais.

Mentz (2011) corrobora ao afirmar que:

Na medida em que este espaço passa a registrar em si os movimentos da história, passando a ter significado próprio, torna-se um lugar, pois pode ser captado pela memória através dos sentidos e do corpo (que percebe todo o espaço através dos cinco sentidos). Quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar (Mentz, 2011, p. 38).

Compreende que o monumento é um “lugar” que é construído pelas experiências dos fiéis, por meio dos sentidos como o toque na imagem, as velas acesas, os cantos e o silêncio de oração e das vivências individuais e coletivas, o corpo percebe e registra aquele ambiente de forma única. Assim, a estátua torna-se um ponto de memória e identidade religiosa, onde histórias pessoais e coletivas se entrelaçam.

Para Nora (1993, p. 9), a memória é múltipla, plural e está em permanente evolução, sendo nutrida pelos grupos que ela une. A experiência pessoal do fiel, ao relatar uma graça alcançada aos pés da imagem, transforma o monumento em um lugar de memória no sentido estrito proposto pelo Autor.

No contexto caririense, o monumento não é apenas uma obra de engenharia, mas um espaço de convergência de experiências subjetivas. Muitos devotos relatam promessas e graças alcançadas que se vinculam diretamente ao local.

Mentz (2011), enfatiza que:

Esses lugares, carregados de significados, são os chamados lugares de memória, uma vez que são materiais, simbólicos e funcionais. O lugar de memória se dá através da solidificação da memória no lugar em que ela (memória) serve de elo com o passado (Mentz, 2011, p. 38-39).

Assim, a memória coletiva em torno da imagem de Fátima não se limita ao fato histórico de sua inauguração; ela é continuamente atualizada pelos sentidos compartilhados. Como afirma Nora, a memória está enraizada no concreto, no espaço e no gesto, transformando o monumento em um elo entre o passado da tradição mariana e o presente da devoção popular do Cariri.

Dessa forma, a transformação do espaço físico em um “lugar” ocorre quando a população protege suas subjetividades e afetos. O santuário deixa de ser apenas uma estrutura de concreto e passa a ser um repositório de experiências sensoriais e espirituais, onde os fiéis reconhecem sua própria história e a de antepassados.

Diante dessas discussões, torna-se pertinente compreender de que maneira a Biblioteconomia pode contribuir para a preservação da memória coletiva em espaços marcados pela religiosidade e pela devoção popular. Nesse sentido, a atuação bibliotecária não se restringe apenas à organização de livros e documentos em espaços formais, mas também se amplia para a identificação, tratamento, preservação e difusão de registros que expressam a memória social de diferentes comunidades. Assim, fotografias, relatos orais, materiais de divulgação, registros de celebrações, testemunhos de fé e demais vestígios produzidos em espaços religiosos podem ser compreendidos como fontes de organização e salvaguarda.

Contudo, a Biblioteconomia pode contribuir para o reconhecimento, a sistematização e a preservação das expressões, colaborando para que a devoção popular e os sentidos atribuídos ao monumento pela comunidade não permaneçam na oralidade ou na experiência individual, mas sejam também registrados como parte do patrimônio informacional e cultural do Cariri.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, documental e da observação participante permitiu compreender o Monumento de Nossa Senhora de Fátima, localizado no município do Crato-CE, como um significativo lugar de

memória, no qual se articulam práticas de devoção popular, produção simbólica e construção da memória coletiva.

Para compreender o monumento como um “lugar de memória”, torna-se necessário resgatar sua gênese física e simbólica. A construção iniciada em 2009, passou por longos períodos de interrupção e embargos, o que gerou no imaginário coletivo do Crato uma expectativa de conclusão que atravessou mais de uma década. A figura 6 ilustra como era a imagem antes da requalificação, que já era alvo de visitas e orações, funcionando como um suporte de memória em formação.

Figura 6 – Estrutura original do Monumento



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026)

Em contraste com o cenário de estagnação das obras anteriores, a atual configuração do monumento (Figura 1) revela o processo de requalificação estética e funcional concluído em 2025. A intervenção do escultor Ranilson Viana não apenas alterou as proporções da imagem para 54 metros, mas redefiniu o espaço como um centro de peregrinação internacional.

Figura 7– Monumento, projetado por Ranilson Viana



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026)

Do ponto de vista da Biblioteconomia e da Memória Social, a transição entre o “antes” e o “depois” da consolidação do monumento configura-se como um marco significativo, na medida em que uma memória anteriormente fragmentada, marcada pelo abandono e pela descontinuidade, passa a ser reconhecida, organizada e legitimada como patrimônio cultural. Nesse contexto, os resultados evidenciam que o monumento ultrapassa sua função estritamente religiosa, afirmando-se também como um espaço informacional e simbólico, no qual circulam saberes, práticas e narrativas coletivas. Tal condição reforça a importância da atuação da Biblioteconomia, especialmente no que se refere às ações de registro, organização, representação e mediação da informação, fundamentais para a preservação da memória social e para a valorização da devoção popular enquanto expressão cultural. Assim, a área se apresenta como elemento estratégico na construção de políticas e práticas que assegurem a salvaguarda e o acesso contínuo a esse patrimônio.

Mediante a visita técnica ao local, identificou-se que o santuário busca mediar e organizar as práticas de fé através de sinalizações específicas. A presença da placa com a instrução “Deposite sua promessa aqui” (Figura 8) mostra uma tentativa de institucionalizar o rito da promessa, oferecendo ao devoto local apropriado para a entrega de suas intenções e objetos votivos.

Figura 8 – Sinalização de acolhimento de promessas no Santuário



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026)

Essa organização é fundamental para a gestão da memória local. Ao delimitar onde a promessa deve ser depositada, o monumento atua como mediador da informação religiosa, transformando um ato individual em um fluxo organizado de devoção. Essa ação instrui o fiel sobre como interagir com o sagrado naquele território específico.

Os dados analisados demonstram que a memória coletiva em torno do monumento é continuamente construída e atualizada por meio das celebrações religiosas, especialmente as programações mensais realizadas no dia 13, data simbólica da devoção mariana:

Figura 9 – Celebração mariana nos dias 13



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026)

Essas celebrações mobilizam fiéis da cidade do Crato e de municípios vizinhos, fortalecendo os laços comunitários e reafirmando a identidade religiosa local. A observação das celebrações (Figura 2) confirmou a aplicação prática dos quadros sociais de Halbwachs (2023), visto que o grupo de fiéis reconstrói a memória da Santa através do ritual compartilhado.

Ao confrontar a estrutura física do monumento com as vozes dos que o frequentam, percebe-se que a materialidade da obra ganha vida através de experiências subjetivas. Conforme apresentado anteriormente no relato da devota (Seção 3.2), a conexão com o Santuário é mediada por uma memória afetiva que transita entre a cura de enfermidades complexas, como a Síndrome de West, e a gratidão por conquistas cotidianas, como o emprego.

A partir dessa entrevista informal nota-se que o espaço tem a capacidade de acolher e dar sentido às dores e vitórias dos fiéis. Assim, o monumento atua como um suporte informacional onde a fé individual se documenta na experiência coletiva da comunidade

Durante a etapa de coleta de dados, identificou-se a presença de diversos elementos materiais e imateriais que compõem a memória religiosa do monumento, tais como ex-votos, imagens, fotografias, registros audiovisuais e narrativas orais de fiéis que relatam graças alcançadas e promessas cumpridas. Esses elementos constituem importantes fontes de informação e memória, porém, em sua maioria, encontram-se dispersos e sem tratamento técnico adequado, o que pode comprometer sua preservação a longo prazo.

Nesse contexto, os resultados apontam para a necessidade de compreender

o monumento como um espaço informacional, no qual circulam diferentes tipos de registros que expressam a devoção popular. A ausência de políticas sistematizadas de organização, preservação e acesso a esses registros evidencia uma lacuna que pode ser suprida pela atuação do bibliotecário. Conforme discutido por Pollak (1992), as narrativas desempenham papel fundamental na construção das identidades individuais e coletivas; portanto, a perda ou invisibilização desses registros implica também o enfraquecimento da memória social da comunidade.

A análise documental revelou que parte da memória do monumento encontra-se registrada em materiais institucionais, como folders, cartazes, publicações em redes sociais e registros fotográficos das celebrações e eventos religiosos.

Embora esses documentos cumpram a função de divulgação, observa-se a ausência de estratégias voltadas à preservação digital e à organização desses conteúdos como acervo histórico. Tal cenário reforça a importância da Biblioteconomia na criação de acervos digitais comunitários, capazes de garantir o acesso, à preservação e à disseminação da memória religiosa.

A partir dos resultados, evidencia-se que a atuação do bibliotecário, especialmente no âmbito da Biblioteconomia comunitária, pode contribuir de maneira significativa para a preservação da memória e da devoção popular em torno do Monumento de Nossa Senhora de Fátima. Entre as possibilidades de atuação destacam-se: a organização de acervos fotográficos e audiovisuais; o registro e a preservação de relatos orais dos fiéis; a criação de pequenos arquivos comunitários vinculados à paróquia; e o desenvolvimento de ações de mediação da informação que valorizem a história e a identidade religiosa local.

A partir dessas carências de tratamento técnico identificadas no monumento, propõe-se uma série de estratégias biblioteconômicas voltadas à salvaguarda dessa memória, conforme sistematizado no (Quadro 1) a seguir:

Quadro 1 – Estratégias Biblioteconômicas para a Preservação da Memória no Monumento

Eixo de atuação	Ação proposta	Aplicação Prática
Catálogo de Objetos Votivos (Ex-votos) O profissional pode tratar os objetos deixados pelos fiéis como documentos tridimensionais	Elaboração de um Inventário Patrimonial	Aplicar técnicas de descrição (como o CCAF - Código de Catalogação de Objetos de Arte e Artefatos) para indexar muletas, fotos e cartas. Isso permite que a gestão do santuário entenda o perfil das "graças alcançadas" e transforme o depósito de promessas em um centro de pesquisa sociológica.
Institucionalização da Memória Oral (As narrativas dos fiéis mencionadas no texto precisam de suporte documental para não evaporarem)	Criação de um Programa de História Oral	Estabelecer protocolos de coleta de depoimentos, incluindo transcrição, indexação por palavras-chave e a gestão jurídica dos Termos de Consentimento e Cessão de Uso, transformando o relato informal em um documento de arquivo
Gestão de Linguagens Documentárias (Taxonomia da Fé) A religiosidade do Cariri possui termos muito específicos que os sistemas de busca comuns não alcançam	Desenvolvimento de uma Taxonomia ou Tesauro Local	Criar uma lista de termos controlados que respeitem o vocabulário do devoto (ex: "romaria", "ex-voto", "festa do preceito"), facilitando a organização do acervo e garantindo que o usuário (pesquisador ou fiel) encontre a informação usando sua própria linguagem

Fonte: Elaborado pela autora.

Essas práticas dialogam diretamente com os pressupostos da Ciência da Informação, ao reconhecer a memória social como objeto legítimo de estudo e intervenção profissional. Conforme Hervieu-Léger (2008), a religião atua como uma cadeia de memória, transmitindo símbolos, crenças e práticas entre gerações. Nesse sentido, o bibliotecário assume o papel de mediador dessa cadeia, contribuindo para que os registros da devoção popular sejam preservados e acessíveis às gerações futuras.

Os resultados também indicam que a valorização do monumento como patrimônio cultural fortalece o sentimento de pertencimento da comunidade e amplia sua visibilidade enquanto espaço de turismo religioso. A preservação da memória, nesse contexto, não se limita à conservação física do monumento, mas envolve o cuidado com os registros informacionais que documentam sua história, seus significados e suas práticas simbólicas.

Dessa forma, a discussão evidencia que a Biblioteconomia possui potencial significativo para atuar na preservação da memória religiosa e comunitária, especialmente em contextos de devoção popular. Ao aplicar seus conhecimentos técnicos e teóricos, o bibliotecário contribui para a valorização do patrimônio cultural, para o fortalecimento da identidade coletiva e para a democratização do acesso à memória social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dessa pesquisa foi um processo em que houve uma sistematização de uma experiência que vai além do campo acadêmico. Como frequentadora do Monumento de Nossa Senhora de Fátima em Crato-CE e observadora participante de todas as ações que ali acontecem, pude aliar a fundamentação teórica à vivência cotidiana. Essa proximidade permitiu identificar que o santuário não é um espaço estático, mas sim, um organismo vivo que se reinventa a cada dia, a cada romaria, a cada celebração diária e em especial a do dia 13, a cada ação voltada em prol da devoção mariana e a cada gesto individual de fé que presenciei durante o estudo.

Ficou evidente, através da observação participante, que a memória religiosa do Cariri é mantida por uma rede de afetos e práticas que o Bibliotecário, como profissional mediador da informação tem o dever de reconhecer. Ao acompanhar o cotidiano local, percebi que a informação ali presente não está apenas em registros oficiais, mas na oralidade dos devotos e na materialidade dos objetos deixados como provas de graças alcançadas. Assim, a pergunta problema foi respondida ao confirmar que a devoção mariana é o combustível dos fiéis que mantêm esse “lugar de memória” pulsante e relevante para a identidade regional.

No âmbito da Biblioteconomia, está imersão reforçou a percepção de que o nosso papel deve ser o de guardiões dessa memória social. A experiência e o privilégio de frequentar o monumento revelou a necessidade urgente tanto de políticas públicas quanto nas políticas de preservação que contemplassem o patrimônio imaterial, garantindo que as futuras gerações tenham acesso à riqueza histórica e espiritual que esse espaço representa.

Para além da atuação individual do profissional da informação, a realidade observada no Monumento de Nossa Senhora de Fátima demanda uma articulação institucional. É imperativo que as instituições de ensino e os órgãos de cultura locais fomentem parcerias para a criação de inventários do patrimônio imaterial. O bibliotecário, neste cenário, não deve apenas organizar o que já existe, mas atuar como um agente político que reivindica a visibilidade dessas manifestações populares nos planos diretores de cultura da região.

Somado a isso, compreende-se que a atuação biblioteconômica em espaços de fé exige o desenvolvimento de novas competências informacionais. É necessário

que o profissional saiba transitar entre o rigor técnico da organização documental e a sensibilidade necessária para lidar com a informação orgânica, aquela que nasce do povo. A salvaguarda desses saberes não deve ser vista apenas como um ato técnico, mas como um compromisso ético de dar voz àqueles que, através de suas preces e ex-votos, constroem a história não oficial da cidade do Crato.

Outro ponto de relevância observado é o papel fundamental da memória oral como fonte de informação primária. Durante as romarias, o fluxo de narrativas e relatos de milagres constitui um acervo imaterial riquíssimo que corre o risco de se perder sem o devido registro. Portanto, cabe à Biblioteconomia propor estratégias de registro dessas vozes, transformando o "ouvir" em uma ferramenta de preservação científica, permitindo que a espiritualidade caririense seja documentada sob a ótica da ciência da informação sem perder sua essência devocional.

Do ponto de vista metodológico, a observação participante revelou-se um desafio e, simultaneamente, um privilégio acadêmico. A dualidade entre ser "frequentadora" e "pesquisadora" exigiu um exercício constante de alteridade e ética, provando que a Biblioteconomia contemporânea ganha uma nova dimensão quando sai dos limites físicos das bibliotecas tradicionais. Habitar esse espaço de fé permitiu compreender que a informação ali é pulsante e profundamente humana, demandando do profissional uma sensibilidade que ultrapassa o processamento técnico de dados.

Entretanto, vale destacar que esse estudo também contribuiu para ampliar o olhar acadêmico sobre as manifestações de religiosidade popular, presente no Cariri, uma vez que, essas práticas são vivenciadas intensamente pela comunidade, mas ainda carecem maior registro, valorização e estudo no campo científico.

Concluo este trabalho com a certeza de que o Monumento de Nossa Senhora de Fátima é um pilar da alma caririense. Como participante e pesquisadora, espero que este estudo contribua para uma visão mais sensível sobre os espaços de fé, onde o bibliotecário atua como elo entre o sagrado e a memória coletiva, assegurando que as expressões da devoção popular sejam devidamente valorizadas e preservadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. *E-book*.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fronteira da fé: alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 52, p. 261–288, 2004. *E-book*. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/10035>. Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL. [Constituição Federal (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

CAVALCANTI, Liliam Souza Viana. **A memória religiosa no Estado laico brasileiro: diversidade religiosa e direito à liberdade de crença**. 2019. Dissertação (Mestrado em Memória, Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019. *E-book*. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/LILIAM-SOUZA-VIANA-CAVALCANTI.pdf. Acesso em: 19 mar. 2026.

CIPOLINI, Pedro Carlos. **A devoção mariana no Brasil**. Teocomunicação, v. 40, n. 1, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/article/view/7774>. Acesso em: 19 mar. 2026.

CIDADE do Ceará tem a população mais católica do Brasil com mais de 100 mil habitantes. **Redação G1**, Ceará, p. 6 jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/cariri/noticia/2025/06/06/cidade-do-ceara-tem-a-populacao-mais-catolica-do-brasil-entre-municipios-com-mais-de-100-mil-habitantes.ghtml>. Acesso em: 8 dez. 2025.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

COSTA, A.; ALVES, Isidoro. **Carnaval devoto: um estudo sobre Nazaré, em Belém**. Petrópolis, 1980. *E-book*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/662372749/ALVES-Isidoro-Carnaval-Devoto-1980>. Acesso em: 18 mar. 2026.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. *E-book*. Disponível em: <https://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. *E-book*.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 60, p. 5–25, 2005. *E-book*. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/285>. Acesso em: 19 mar. 2026.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Edições Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1990. *E-book*.

HALBWACHS, Maurice. **Os quadros sociais da memória**. Tradução de Antonio Fontoura. Curitiba: Antoniofontoura, 2023. *E-book*.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/963903887/HERVIEU-LEGER-Daniele-O-peregrino-e-o-convertido-completo>. Acesso em: 19 mar. 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Página institucional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 18 mar. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Abordagem Qualitativa na Pesquisa Em Administração: Um Olhar Segundo a Pragmática da Linguagem**, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios). *E-book*. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/História-e-Memória.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MENTZ, P. **Lembranças concretas: a memória social através do patrimônio cultural edificado das bibliotecas**. Porto Alegre, 2011. *E-book*. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37624/000823600.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. [S.l.] : Vozes, 2016. 128 p. ISBN 9788532642127. *E-book*.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7–28, 1993. *E-book*.

NORA, Pierre; AUN KHOURY, Tradução: Yara. ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 20 mar. 2026.

RODRIGUES, Mariane. **Crato: 40 mil peregrinos celebram chegada da imagem de Nossa Senhora de Fátima**. Vatican News, 15 nov. 2025. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2025-11/crato-40-mil-peregrinos-chegada-imagem-nossa-senhora-fatima.html>>. Acesso em: 19 mar. 2026.

PEREIRA, J. A linguagem do corpo na devoção popular do catolicismo. **Revista de Estudos da Religião**, [s.l. : s.n.]. *E-book*. Disponível em: http://www4.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_pereira.pdf. Acesso em: 19 mar. 2026.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, v. 5, n. 10, p. 200–215, 1992. *E-book*. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941>. Acesso em: 18 mar. 2026.

RENASCERAOS40. Capelinha das aparições em Fátima. 13 maio 2017. 1 fotografia. Disponível em: <https://renasceraos40.blogs.sapo.pt/capelinha-das-aparicoes-em-fatima-1245315>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SAMPAIO, D. A.; DANTAS, E. R. F. Memória e representações: entre lembrança e esquecimento. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, n. 3, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/255776>. Acesso em 03 mar. 2026.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. **Halbwachs**: memória coletiva e experiência. Psicologia USP, v. 4, n. 1-2, p. 285–298, 1993. *E-book*. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 mar. 2026.

IV CAMINHADA DA FRATERNIDADE MARIANA. 4 mai. 2025. 1 fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DJPyS5TSOEW/?img_index=3. Acesso em: 10 mar. 2026.

ANEXO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) O MONUMENTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E EXPRESSÃO DA DEVOÇÃO POPULAR NO CARIRI: O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA de FRANCISCA TÁRCIA DOS SANTOS BEZERRA, escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Juazeiro do Norte, 21 de abril de 2026.



Documento assinado digitalmente

ARILUCI GOES ELLIOTT

Data: 21/04/2026 08:18:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>